

PERCEPÇÕES DA MORTE NO CONTEXTO HOSPITALAR: O ENFRENTAMENTO DE PERDAS DE PACIENTES E A ARTE DE LEVAR MÁS NOTÍCIAS AOS FAMILIARES

Luís Henrique da Silva Costa

Graduado em Psicologia pela Faculdade Pitágoras, Pós-graduado em Tanatologia pela Faculdade UNIBF,

Psi.luishenrique@gmail.com

Introdução: A morte é um aspecto inevitável da vida, mas sua experiência no contexto hospitalar é frequentemente marcada por complexidade e emoção intensas. Para os profissionais de saúde, comunicar a morte de um paciente e lidar com o luto dos familiares é um desafio profundo e delicado. O modo como essas notícias são transmitidas pode ter um impacto significativo na forma como os familiares processam a perda e lidam com o luto. Este texto busca explorar as percepções da morte dentro do ambiente hospitalar e o impacto das práticas de comunicação de más notícias sobre os familiares dos pacientes. **Objetivo:** Analisar as percepções dos profissionais de saúde sobre a morte no contexto hospitalar e analisar como a comunicação de más notícias influencia o enfrentamento da perda pelos familiares dos pacientes. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa das literaturas, estudos e pesquisas referentes a maneira como as equipes que trabalham em hospitais lidam com o processo do morrer, entre os anos 2018 à 2024. Utilizamos os descritores (Tanatologia, Morte e Morrer, Morte no hospital, Reflexões sobre perdas), nas bases de dados Google acadêmico, SciELO, selecionando artigos relevantes e relatórios oficiais que tivessem ligação com o tema, uma vez que as partes que não tivessem conexão fossem descartadas, ao todo foram extraídos 50 artigos, utilizando-se apenas 06 artigos. **Resultados e Discussões:** A comunicação da morte aos familiares é uma das tarefas mais desafiadoras enfrentadas pelos profissionais de saúde, para muitos profissionais, o impacto emocional e a dificuldade de transmitir notícias de maneira adequada podem gerar sentimentos de angústia e ansiedade. As melhores práticas identificadas incluem a criação de um ambiente de conversa privada e acolhedora, o uso de uma linguagem clara e compassiva, e a oferta de suporte emocional contínuo. Os profissionais que seguem tal práticas encontram uma maior satisfação com o atendimento prestado e um impacto positivo na forma como os familiares lidam com a notícia. Quando a comunicação é feita de forma cuidadosa e empática, os familiares têm mais chances de aceitar a perda e encontrar um caminho para o luto. A presença de um profissional treinado para fornecer suporte

psicológico e emocional, além da comunicação de más notícias, é considerada fundamental para ajudar os familiares a atravessar esse momento difícil. **Considerações Finais:** O enfrentamento da morte e a comunicação de más notícias são aspectos essenciais do cuidado no contexto hospitalar que requerem uma abordagem sensível e bem estruturada. As práticas de comunicação desempenham um papel fundamental na forma como os familiares processam a perda e lidam com o luto. A formação contínua dos profissionais de saúde em técnicas de comunicação empática e o desenvolvimento de estratégias de suporte ao luto são essenciais para melhorar a qualidade do atendimento e ajudar os familiares a encontrar conforto e paz durante um período de grande dor. Ao priorizar a humanização na comunicação de notícias difíceis e oferecer um suporte emocional adequado, os profissionais de saúde podem contribuir significativamente para o bem-estar dos familiares e proporcionar um fechamento mais saudável e respeitoso após a perda de um ente querido.

Palavras-chave: Morte, Perdas, Más notícias, Hospital, Profissionais.

Área Temática: Psicologia hospitalar

REFERÊNCIAS

DA SILVA COSTA, Luís Henrique. A MORTE E O MORRER NO CONTEXTO HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO AOS PACIENTES E FAMILIARES. Revista Cedigma, v. 2, n. 3, p. 1-14, 2024.

DA SILVA COSTA, Luís Henrique. O DILEMA CHAMADO MORTE. Revista Cedigma, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2024.

DOS SANTOS, Isabella Peixoto et al. FINITUDE E BIOÉTICA NO FIM DA VIDA: DESAFIOS ÉTICOS E CONSIDERAÇÕES PRÁTICAS NO CUIDADO DE PACIENTES TERMINAIS. Revista Cedigma, v. 2, n. 3, p. 81-94, 2024.

HUBER, Darliz Justino et al. Desafios e conflitos éticos vivenciados pela equipe de enfermagem com paciente em processo de morte e morrer. Inova Saúde, v. 6, n. 2, p. 50-72, 2017.

RODRIGUES, Amanda Fonseca; SOUZA, Maria Cristina Cavalcanti de. Guia de auxílio na comunicação de más notícias para profissionais da equipe multidisciplinar de saúde no setor de cuidados paliativos. 2018.

SA, João Mário Lima. ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NA MATERNIDADE EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL. Revista Cedigma, v. 2, n. 2, p. 1-13, 2024.